



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Distribuição Gratuita

Cruz Alta



Maio 2012

Edição nº 94 - Ano X
Director: P. António Ramires

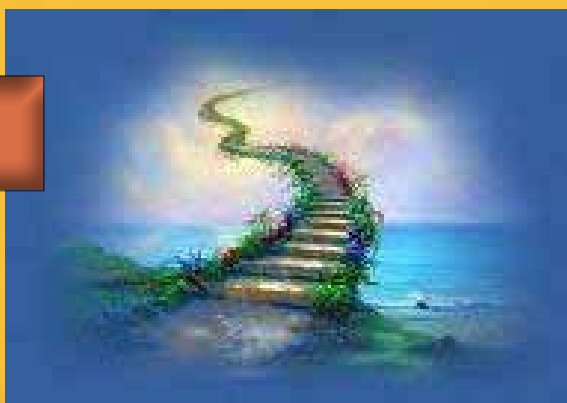
www.paroquias-sintra.net

Em Maio - AVÉ MARIA!



"Avé, Maria,
cheia de graça. O Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres,
bendito é o fruto do vosso ventre
Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós pecadores,
agora e na hora da nossa morte."

ASCENSÃO



PENTECOSTES



Em Maio:

Dia 13

21H30 - Procissão das Velas -
de S. Miguel para Santa Maria

Dia 20

Ascensão do Senhor

Dia 27

Pentecostes (Dia da UPS,
em Nafarros,
às 11H00)

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

A Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra e as Conferências S. Vicente de Paulo aliaram-se à campanha e estão a encaminhar o papel recebido para o Banco Alimentar.

O dinheiro é entregue directamente ao Banco Alimentar, sendo as entidades beneficiárias de apoio alimentar, beneficiárias indirectas desta campanha.

CAMPANHA PAPEL POR ALIMENTOS

O seu papel é essencial
na luta contra a fome.



1 tonelada
de papel usado
= 100€
de alimentos



Santuário Mariano do Mosteiro de Sta. Maria - Alcobaça -

O Mosteiro de Sta. Maria de Alcobaça faz parte do Património da Humanidade. Classificado pela UNESCO em 1989 "Património Mundial", é uma reprodução de Abadias de Clunio e foi fundado em 1178 pela Ordem de Clunio, em cumprimento do voto de doação feito por D. Afonso Henriques, aquando da conquista de Santarém aos Mouros.



Visita a Alcobaça

- Visita ao Mosteiro de manhã
- Almoço
- Missa às 12h, no Mosteiro
- Animação cultural à tarde

20€ Partida: 08h
Partida do Parque da Câmara Municipal, na Ponte de Sintra
Chegada: 19h



Inscrições:
Tel: 210 987 036
Fax: 213 176 544
Email: info@psa.com.pt





Editorial

José Pedro Salema

Nós somos Igreja!

Tenho acompanhado um casal de romenos, que está a precisar de ajuda. Eles estão em Portugal há cerca de 6 meses, numa procura de ganhar algum dinheiro que pudessem enviar às 2 filhas do casal, que estão em Bucareste. Sem que tenham conseguido trabalho, encontram-se actualmente a viver debaixo da Ponte de Sete Rios, em Lisboa.

Encontro o Alin Regep quase todos os dias, sentado na Rua Câmara Pestana, em frente à fachada lateral do C.C. Olga Cadaval, à porta do café Primavera, a pedir.

Quando o abordei da 1.ª vez, explicou-me a sua situação e pediu-me um cobertor, porque tinham frio. Algum tempo depois, pediu-me uma panela, porque faziam alguns cozinhados na rua. Com a ajuda de amigos consegui arranjar tudo.

Há cerca de 1 mês, pediu-me 20€ para ir ao dentista. Porque me pareceu que se estava a aproveitar, procurei aprofundar o assunto e apercebi-me que tinha a boca numa lástima! Pediu-me um remédio para as dores, que lhe receitaram e acedi.

Mas como me estava a incomodar a situação, resolvi passar por 2 dentistas na

"pedonal" e numa das clínicas, consegui marcar consulta no próprio dia. Arrancou um dente e necessitou antibiótico para tratar um segundo dente, antes de o arrancar, o que veio a acontecer na semana seguinte.

Senti necessidade de partilhar este caso na minha equipa de Catequese de Adultos da Várzea, que se prontificou a colaborar nos custos. Fiquei contente, porque senti o prazer de conseguirmos ser Igreja neste pequeno gesto.

Neste últimos dias, o casal tem sido incomodado pela polícia, que lhes bate, para saírem do local em que estão. Mostrou-me as marcas nas costas.

Tem estado a pedir-me com insistência, que lhe arranje dinheiro para regressar a Bucareste. Disse-me que custava 240€ pelos 2, em autocarro a sair da Gare do Oriente.

Confirmei os preços na Internet.

Prometi-lhe que iria pedir ajuda à comunidade, e que na 2.ª feira iria a Lisboa comprar os bilhetes com eles, por forma a poderem partir nessa mesma semana. De manhã ainda terá de ir ao dentista



tirar os pontos do 2.º dente.

Nesse sentido, enviei uma mensagem às Conferências de S. Vicente de Paulo, que num gesto solidário, participaram com um bilhete.

Para pagar o outro bilhete, 120€, pedi a colaboração de 11 amigos (comigo 12), para que cada um pudesse contribuir, com 10€.

O casal foi para casa no início de Abril. E que Deus abençoe esta família, que não se sentiu acolhida entre nós. E nos abençoe a nós também.

Porque são situações destas que me fazem sentir cristão, não quero deixar de partilhar o assunto, para que todos sejamos cada vez mais Igreja. Recordo S. Paulo, que quase sempre viveu do que as comunidade por onde passava lhe davam. Para ter tempo para evangelizar, para dar a conhecer Jesus Cristo.



Os Nossos Padres

P. António Ramires

“O Senhor é o Espírito e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade” (2 Cor 3, 17).

Espírito. Espírito do Senhor. Espírito Santo. Três expressões para dizer a mesma realidade. E esta realidade é o consolo para toda a criatura humana. E o consolo está na essência mesma do Espírito e no que Ele produz: a liberdade.

Foi no Novo Testamento, em Jesus de Nazaré, que se prometeu este Espírito Consolador a todos nós. O Espírito Santo é elo, comunicação, uma relação com o outro, um caminhar que leva à plenitude da vida. Mas é também uma explosão do coração em Deus. E é nesta explosão que acontece a máxima liberdade. Liberdade enquanto caminho para o bem, para uma paz interior, mas também uma atitude que leva a uma transformação da sociedade. Pois é só na liberdade que se pode encontrar o caminho da transformação, da vida e vida nova em abundância. Foi isto que Cristo trouxe ao mundo, e que bem ouviu as suas palavras e soube bem aplicá-las à sua vida, este encontrou a liberdade e, por conseguinte, a felicidade.

O Senhor é o Espírito. Este

Senhor é a máxima expressão do Mistério, do Absoluto, do Inefável, do sobrenatural, do que nossa fé denominou Deus. Deus é o silêncio que tudo acolhe no máximo da liberdade. Não se pode dizer ou muito menos conceituar Deus, mas pode-se falar d'Ele a partir da experiência que fazemos da nossa vida com o sobrenatural. Místico é todo aquele que não se perde nas palavras nem nos discursos, mas vive na profundidade do Mistério, e esta profundidade quando chega à raiz dele mesmo, envolve-se com esta realidade do Espírito. Por isso a linguagem do místico é a linguagem do Espírito, do silêncio e da liberdade. É uma trilogia de palavras, as quais, enquanto palavras dizem pouco, mas enquanto experiência dizem muito.



A Melhor Parte

Diácono Joaquim Craveiro

A Família, o Trabalho e a Festa - 3

Prosseguimos o terceiro e último tema da trilogia das catequeses preparatórias para o VII Encontro Mundial das Famílias: a família e a festa.

Diz-nos o livro do Génesis que ao sétimo dia Deus descansou da obra da criação. (Gen.2, 3) Tudo isto para nos dizer que o homem tem necessidade de reservar um tempo para si. Tempo este, de relação, de bênção e gratuidade. É necessário recuperar o sentido da festa dominical, a graça do encontro e a alegria da família reunida. Ouvimos muitas vezes

aos nossos avós que não havia domingo sem missa nem segunda sem preguiça. Retirando o sentido prejurativo à frase concluímos que naquele tempo o domingo só fazia sentido com ligação à missa. O domingo era o dia para quebrar toda a rotina semanal e vestir-se de festa. Conviver com a família, os parentes e os amigos. Os tempos modernos vieram

alterar toda esta serenidade e tranquilidade. Deste modo o domingo perde toda a sua dimensão familiar. É urgente recuperar este espaço devolvendo-lhe o sentido original. Os sétimo dia de Deus é o tempo do descanso para o homem se encontrar com o seu Deus, louvando-O pela criação, pelos dons, pela vida; ao mesmo tempo retemperar forças para uma



nova jornada de trabalho. Que este descanso não seja somente um tempo para recuperar forças, mas sobretudo para fazer festa! Quem não recorda ainda com alguma saudade e nostalgia os tempos de meninice quando a mãe nos vestia de gala para as festas anuais na terra natal?

Guarda o dia de sábado para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus. Trabalharás durante seis dias e neles farás todos os teus trabalhos mas, o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus: não farás trabalho algum... (Dt. 5,12-14)



A vida na UPS

5º Volume de Catequese de S Miguel

Uma carta para Jesus

Querido amigo Jesus,

O nosso grupo de catequese quer oferecer-Te este singelo ramo de flores do campo, sobre o qual fizemos oração na nossa sala. A primavera começou há poucas semanas e estas flores simbolizam o carinho e amizade que sentimos por ti.

Depositamos este ramo junto à Tua cruz, aqui na nossa Igreja de S Miguel, pequena cruz que é um memorial daquela cruz onde, há 2 mil anos, Tu ofereceste a Vida por todos os Homens, por todos nós... Essa cruz que foi condenação por uns momentos, mas que se tornou, pelo Pai do Céu, a Tua glória e vitória, símbolo eterno do cristão e da nossa esperança na Ressurreição. A Tua obediência ao Pai, o Teu sofrimento e dor, o Teu Amor ilimitado venceram a morte e libertam-nos do pecado. Por isso tudo, hoje respondemos-Te "obrigado", porque como Tu disseste certo dia: "Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida pelos amigos" (Jo 15, 13)

Trazemos também este pequeno carvalho, belo exemplo da floresta original da Serra de Sintra, o qual representa aqui a Criação. Na catequese temos aprendido que Deus decidiu criar tudo o que existe porque nos ama muito e porque quer a nossa felicidade. Comprometemo-nos a proteger e cuidar as plantas, animais, toda a Criação; dessa forma retribuímos com amor, o Amor que Deus nos dá.

Jesus, faz chegar ao teu e nosso "Abba" – papá – esta oferta embrulhada em ternura, alegria e paz.

(Oferta durante a Eucaristia do V Domingo da Quaresma, 25.03.2012)



Missão GUINÉ

Rita Carvalho

Tinha esta tarde acabado de escrever o artigo para o mês de Maio. Falava sobre a paz... há poucas horas atrás soubemos que há tiros em Bissau, os militares fecharam as rádios e ainda pouco mais se sabe... Não é nada de inesperado. Logo após o resultado das eleições do dia 18 de Março, cinco dos oito candidatos uniram-se para exigir o anulamento do acto eleitoral, por alegada fraude. O segundo candidato mais votado, Kumba lala, recusa-se desde o princípio a ir a segunda volta. Apesar disso as novas eleições foram marcadas para dia 22 de Abril. Com todo este impasse e incerteza anunciaram hoje o seu adiamento para dia 29. Amanhã provavelmente as notícias já serão outras...

Como disse tinha escrito sobre a paz. E continuo a escrever sobre ela... a paz que este país, este povo, ainda não conseguiu encontrar. Os bispos da Guiné-Bissau apelaram a que se fizesse da semana santa uma semana de especial oração pela paz e reconciliação.

Prolongo este apelo a cada um de vocês e a este tempo pascal que vivemos. Rezemos todos juntos pela paz. Paz na Guiné-Bissau, mas também em Portugal... Paz entre os homens, paz connosco próprios e paz com Deus.

Partimos então deste último pedido, que deve de ser o primeiro: a paz com Deus, com o Senhor que nos ama imensamente, cujos caminhos são insondáveis, cujos pensamentos jamais compreenderemos. Encontrar a paz com o Senhor é tão "simples" como abandonar-se à sua vontade, com muita confiança. Deixar-se guiar, mesmo quando nos parece que o caminho não é o melhor. É entregar nas suas mãos tudo o que somos e temos, e deixa-lo moldar-nos à sua maneira, "como barro nas mãos do oleiro". E no fim, se o vaso não for como esperávamos, permanecer no Senhor. Porque ele permanece em nós.

Depois de sermos capazes deste abandono filial, encontraremos descanso, porque deixámos que a nossa alma repousasse em Deus. Na abundância, na alegria e no êxito permanecemos em paz, porque sabemos que aí se manifesta o amor gratuito de Deus, não o nosso mérito. Nas dificuldades, nos insucessos e no sofrimento, permanecemos também em paz. Porque descobrimos as nossas limitações, os nossos pecados, as nossas imperfeições... conhecemos um dia os monstros que nos habitavam e que nem sonhávamos existir. Descobrimos o nosso próprio "lado lunar", que tanto escondemos dos outros e de nós mesmos. Mas amamo-nos assim mesmo, sem farsas nem ilusões, sabendo que as quedas hão-de ser sempre muitas, mas que não caminhamos sozinhos.

Só depois deste longo percurso havemos de ser capazes de encontrar a paz com aqueles que estão ao nosso lado. Primeiro com os que nos são mais próximos e com os quais normalmente fazemos mais guerra. Porque nos amam de qualquer maneira, mesmo que digamos aquela palavra desagradável, mesmo que descarreguemos neles os nossos problemas. Então a paz com a nossa família, pais e filhos, mulheres e maridos, irmãos, primos, tios, avós. Com os nossos amigos e colegas de trabalho. Com os vizinhos, com aqueles com quem nos cruzamos habitualmente, com os outros condutores. A paz com aquela pessoa que me irrita, me disse qualquer coisa que não gostei, com aquele com quem deixei de falar. A paz com aquele que está perto, com o que está longe, com os iguais, com os diferentes.

A paz que se vai espalhando, "como um rio", e que vai construindo hoje e agora o Reino de Deus. A paz que vem da fonte, oferta do Senhor Ressuscitado. A paz que pedimos ao Cordeiro de Deus antes de entrarmos em íntima comunhão com Ele.

Contemplemos a nossa Mãe querida, Rainha da Paz, neste seu mês de Maio, que nos ensina a viver esta paz, mesmo numa gravidez inesperada, mesmo perante o seu filho morto e trespassado na Cruz.



A VOZ DO SILÊNCIO ESCUTAR O SILÊNCIO

Vou nesta página partilhar alguns momentos vividos no retiro em Fátima. Tivemos como orientador D. José Cordeiro, bispo de Bragança e Miranda que nos pediu que fizéssemos um encontro com nós mesmos; que o fizéssemos no mais profundo silêncio de nós mesmos para podermos escutar e sermos escutados. Foi o que fizemos ao longo da semana.

Fazer silêncio não é calar, mas saber escutar no fundo do coração, no mais íntimo de nós o convite de Deus. Fazer silêncio é saber estar; é acolher um silêncio que fala porque parte de Deus.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus (Jo.1,1) é este silêncio eterno de Deus que gera a Palavra e que se dá a conhecer. A Palavra nasce do silêncio profundo de Deus, é o silêncio de Deus que fala. Escutar é viver o silêncio. Quando se vive absorvido no ruído é impossível perceber e viver o silêncio. Assim vivido, o silêncio torna-se uma tortura. Muitos de nós sentem necessidade de falar, precisam de desabafar. Deste modo o silêncio complica-nos os nervos, desequilibra-nos, fere-nos os sentidos. Temos medo do silêncio, afastamos o seu convite, procuramos a confusão, as multidões, os aglomerados, os ajuntamentos. Achamos

que é lá que nos afirmamos. Pelo contrário, ficamos insensíveis, alheios, anónimos. Para saborear o silêncio torna-se necessário experimentá-lo, vivenciá-lo. Quem não sabe fazer silêncio não sabe escutar. Escutar é deixar que o outro fale em nós, que o outro faça parte de mim. Deus é o Senhor do silêncio. É no silêncio que Ele fala e se dá a conhecer.

Madre Teresa de Calcutá passava horas em frente do Sacrário. Perguntaram-lhe o que dizia nesses momentos, ao que ela respondeu: não digo nada, escuto. Mas então o que escuta de Deus? Nada, responde ela. Deus também escuta.

O silêncio é dar espaço àquele que me escuta. Santo Antão afirmava que não bastava o silêncio exterior, é preciso construir a liturgia do coração. Na arte da escuta, Maria é exemplo: quanto a Maria, conservava todas estas

coisas em seu coração (Lc.2,19;51b). Devemos olhar para Maria para aprender com ela o silêncio. Miguel Torga escreveu de modo eloquente, em diversos poemas, acerca do silêncio: e fico eu, poeta, ... de sentinela à porta do silêncio. Ouve o silêncio – a voz universal. Só ele é o verdadeiro confidente do coração de tudo. (Poesia Completa, vol.2 pag.45; O Bispo, servidor da Esperança, pag.13 – José Manuel Cordeiro).

*Diác. Joaquim Craveiro
07Março2012*



Reunião MEC`S

Dia 31 de Maio, 21.30h

Igreja de São Pedro



**A FAMÍLIA:
O TRABALHO E A FESTA**

**VII ENCONTRO
MUNDIAL
DAS FAMÍLIAS
MILÃO 2012**

**MILÃO
de 30 de maio
a 3 de junho de 2012**

Sítio: www.family2012.com
Organização: Arquidiocese de Milão / Conselho Pontifício para a Família

Sintra – Catequese Preparatória
Salão de São Miguel
09 de Maio às 21h30



Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt – info@sintra2001.pt
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCL. 60491



MAFEP
segurança contra incêndios

**Estamos Presentes
na sua segurança**

Conte connosco para a segurança contra incêndios.
Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção
para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,
consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico

Diogo Forjaz, Médico

Apendicite

“A apendicite é uma das causas mais frequentes de dor abdominal intensa e súbita e de cirurgia abdominal em Portugal”

A apendicite é uma inflamação do apêndice. É uma emergência médica, que necessita de tratamento cirúrgico.

O apêndice é um segmento pequeno do nosso corpo. É uma estrutura vermiforme (em forma de verme), que sai da primeira porção do intestino grosso, de uma região denominada cego. Tem um comprimento variável, perto dos 8 cm, e localiza-se na parte inferior direita do abdómen. Sendo a sua parede formada de tecido linfático, o apêndice parece ter uma pequena função imunológica, produzindo

anticorpos para protecção do nosso corpo contra as infecções.

A causa da apendicite não está totalmente esclarecida. Na maioria dos casos, a apendicite é causada por um pequeno bloco de fezes endurecidas (fecalito) ou por uma inflamação do próprio tecido linfático, que provoca uma obstrução dentro do apêndice, podendo desencadear um processo que inflama, infecta e tem risco de ruptura. Se a inflamação continuar sem tratamento, o apêndice pode perfurar espalhando o conteúdo intestinal carregado de bactérias pelo abdómen, factor importante para a formação de peritonite, infecção generalizada abdominal com alto risco de morte, caso não

se intervenha atempadamente.

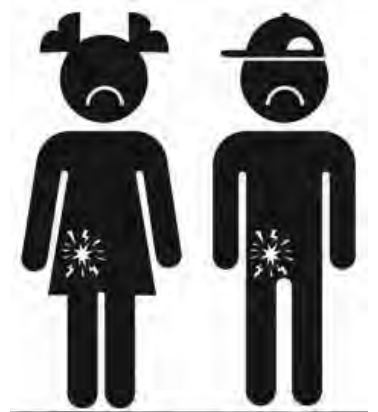
A apendicite, na sua forma típica, inicia-se com dor intensa na parte inferior direita do abdómen, acompanhada de falta de apetite, náuseas e, eventualmente, por vômitos e febre (38°C). Mas, em muitos casos, a dor poderá começar à volta do umbigo, deslocando-se mais tarde para o quadrante inferior direito do abdómen. Quando o médico pressiona esta área, a dor intensifica-se e quando, subitamente, retira a mão, ela poderá tornar-se mais aguda (sinal de descompressão positiva).

O aparecimento da apendicite é mais frequente nos adolescentes, entre os 10 e os 20 anos, apesar de também

ocorrer em idades variadas, merecendo especial atenção, as crianças, as grávidas e os idosos, onde o diagnóstico poderá ser mais difícil, sendo a dor mais generalizada, às vezes até menos intensa e a área abdominal menos sensível.

O diagnóstico baseia-se nos dados do exame físico. Uma análise de sangue mostra um aumento moderado dos glóbulos brancos, e os testes de radiologia, a ecografia e a tomografia axial computadorizada, são importantes, quando o diagnóstico é duvidoso.

O tratamento da apendicite é cirúrgico. Com uma intervenção cirúrgica precoce, o doente poderá abandonar o hospital ao fim de 3 dias. Actu-



almente, esta é realizada pelo método vídeo-laparoscópico, concretizada através de três pequenas incisões no abdómen e controlada por um monitor. Este tipo de cirurgia permite uma recuperação ainda mais rápida e um melhor impacto estético, devido ao pequeno tamanho das incisões.



Via Lucis

Mafalda

Celebrando a alegria da Ressurreição de Jesus, realizou-se pela primeira vez na Unidade Pastoral de Sintra no passado dia 13 de Abril, no Linhó, a Via Lucis.

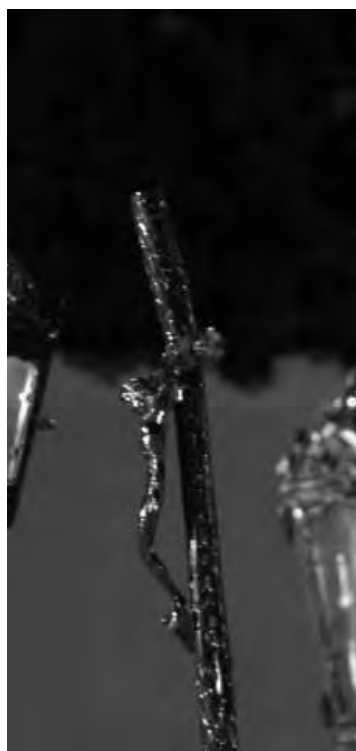
Via Lucis significa caminho da luz, caminho ao encontro de Jesus Ressuscitado. Este caminho, lembra-nos o Cristo que encontramos na Liturgia, na Palavra, nos irmãos, nos sacramentos.

Na Via Sacra ou Caminho da Cruz, revivemos as várias etapas do caminho das dores de Cristo, na Via Lucis pretende-se reviver as estações mais significativas do caminho pascal de Cristo; os factos, os encontros e os testemunhos evangélicos acerca da História da Salvação: a Ressurreição de Jesus.

Este ano coube à comunidade do Linhó acolher a Via Lucis. Apesar das condições atmosféricas não serem as melhores, foram bastantes aqueles que participaram nesta iniciativa, caminhando pelas ruas do Linhó, que culminou na Igreja das

Irmãs Doroteias. Viveram-se as 14 estações da Via Lucis : A Ressurreição; O Sepulcro vazio; Vi o Senhor; No caminho de Emaús; A Refeição de Emaús; No Cenáculo; O Perdão; A Dúvida; A pesca grandiosa; A Rocha; A Missão; O Regresso ao Pai; A espera do Espírito; O Dom do Espírito Santo.

**“Senhor,
Tu que és o único Senhor,
O único Salvador,
Envia-nos o Teu Espírito Santo
Para que iluminados por Ele
Possamos contemplar a Verdade
Que nos torna livres.
O mundo tem sede de Ti,
Por isso, dá-nos hoje a força,
A sabedoria e a coragem de anunciar,
Que cada homem não está só,
Que cada homem pode desfrutar a seu lado
Da Tua presença.
E, sobretudo, que Tu amas cada homem
Tal qual ele é.”**



Sintra e as suas Lendas

Guilherme Duarte

Lenda do Cabo da Roca

Conta a lenda, que perto do Cabo da Roca, desapareceu de casa de sua mãe um menino, cuja idade rondava os cinco anos, sem que sua triste mãe pudesse saber onde ele estava. Já o presumia caído de alto penhasco abaixo no mar e afogado. Já o deplorava morto. Mas a verdade era outra. Umas bruxas o tinham tirado de sua casa e lançaram-no num despenhadeiro num monte sobre o mar.



Aos choros que o menino dava, acudiram uns pastores de gado que rapidamente deram a notícia à vila. De lá saíram muitos aldeões com a desconsolada mãe para socorrerem o pobre menino.

Para o tirarem do buraco que parecia de fundo inacessível foi uma tarefa complicada, mas rapidamente o conseguiram. Todos alegres por o verem são e salvo logo a mãe lhe perguntou quem o tinha posto ali; e quem lhe dera de comer durante tanto tempo. O menino explicou que

tinham sido umas mulheres que o tinham trazido pelo ar e o tinham atirado para a tal cova, porém, disse que uma senhora, muito formosa, todos os dias lhe levava umas sopinhas de cravos para ele comer.

Depois da história explicada e tudo estar resolvido, toda a aldeia mais a mãe e o menino dirigiram-se à igreja para agradecer a Nossa Senhora tudo ter acabado em bem. Ao entrar na igreja e vendo a Senhora no altar o menino disse com estas formais

palavras: "Ó mãe, eis ali a senhora que todos os dias me dava as sopinhas de cravo para eu comer". Este menino chamava-se José Gomes, mas foi sua alcunha que ficou conhecida na praça de Cascais, Chapinheiro.

(Num retábulo pintado no interior da Igreja, que está ao pé do farol da Guia (Cascais), datado de 1858, encontra-se inscrito este milagre.)

Lenda transcrita do site da Câmara Municipal de Sintra. www.cm-sintra.pt

Notícias da LIAM

Ora cá estamos nós uma vez mais a dar notícias. A última actividade realizada pelo grupo da LIAM foi a venda de filhoses, este ano uma semana mais tarde. Esta venda rendeu 435€ que foram entregues à LIAM para utilizar naquilo que achar mais premente. A toda a UPS o nosso muito obrigado pela forma como ajudaram este 'pequeno' grupo.

Aproveitamos a oportunidade para informar que iremos proceder à venda de flores (como já vem sendo hábito), no dia 5 de Maio, dia da Mãe. Contamos com o apoio de todos.

MELHORES VENTAJAS EM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Resoluções de: Escótos • Polígrafos • Indústrias • Móveis • Jardins • Estúdios • Protecção de Interiores • Agri-Piscinas



UNICERCA



Plano



Plano

PAINÉIS PLASTIFICADOS

PORTO FELIAS - APARTADO 6 - 2871-991 LOURES

Tel: 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Para mais informações consulte o nosso site.



Jesus é o Senhor

Se queres curar as tuas feridas,
Jesus é o médico.
Se o ardor da febre te dá sede,
Jesus é a fonte.
Se as culpas te pesam na consciência,
Jesus é o perdão.
Se tens necessidade de ajuda,
Jesus é a força.
Se a morte te dá medo,
Jesus é a Ressurreição.
Se aspiras à pátria celeste,
Jesus é a Eternidade.
Se as trevas te afligem,
Jesus é a luz.
Se tens fome de segurança,
Jesus é a verdade.
Se te falta a comida que sacia,
Jesus é o pão que alimenta para a vida eterna.

(Santo Ambrósio)

lugar o escuro, mas que a qualquer momento uma Luz se levantará.



GÁS



Entregas ao domicílio todos os dias

Tel. 960 079 812 / 965 234 393

Arti Sintra

PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3

Telefone: 21 924 57 21 / 34 79

Lourel

Fax: 21924 34 79

2710-360 Sintra

Email: geral@arti-sintra.pt

ADEGA SARAIVA

Especialidades da Casa:

Cabrito Assado

Bacalhau na Brasa

Cozido à Portuguesa

Encerra à 2ª Feira

Nafarros 2710 SINTRA Tel.: 219290106

FABRICA DAS VEDACIÖES QUEILADAS DA

SAPA

CINTRA

Rua de Ducho, 12
Tel. 21920995

SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.



Foto Comentário

Guilherme Duarte

Inimigos ou companheiros de estrada?

Ainda na sequência do artigo publicado no último número do nosso jornal vou hoje continuar a falar de comportamentos. Falei então de civilidade, de civismo e de educação. Este mês irei falar de companheirismo; mais concretamente de companheirismo na estrada.

Todos sabemos que as estradas portuguesas estão longe de ser um local pacífico onde impera a tolerância e o respeito pelos outros. Os condutores portugueses teimam em transformá-las num campo de batalha onde se dirimem conflitos e confrontos que se criam constantemente apenas por dois motivos: por tudo e por nada. O condutor português arroga para si todas as qualidades de um condutor perfeito, e por isso mesmo não tolera o erro alheio e hostiliza os outros condutores que com ele compartilham a estrada. Se alguém faz uma manobra errada é uma "besta". Se faz uma ultrapassagem mal calculada é um assassino. Se circula com lentidão é um "nabo". Sucodem-se então as businadelas, os insultos e os gestos obscenos que tantas vezes acabam em agressões verbais e físicas. Este é, lamentavelmente, o panorama das nossas estradas. Para muitos dos nossos condutores os outros utentes da estrada são apenas empecilhos que cometeram o crime de terem

nascido e de andarem na estrada também.

Infelizmente tudo quanto aqui afirmei é a mais pura das verdades e não se pense que esta intolerância, esta falta de respeito e de educação é exclusiva de pessoas das classes menos privilegiadas da nossa sociedade, de pessoas que nasceram, cresceram sem recursos para frequentarem escolas ou universidades, pessoas para quem a vida tem sido madrastra e pouco ou nada lhes tem oferecido. Não, este tipo de comportamento não é exclusivo de pessoas revoltadas, culturalmente menos apetrechadas e que por isso mesmo descarregam sobre os outros a sua frustração. Também o encontramos em pessoas de classes sociais elevadas, detentores de títulos académicos sonantes e que se passeiam em automóveis de modelos topo de gama, mas a quem falta educação. É vulgar encontrarmos nestes condutores "importantes" tiques de arrogância e superioridade para com os

outros condutores. Isso nota-se por exemplo, na forma como não agradecem quando alguém, educadamente, lhes cede passagem. Chega a ser revoltante ver o ar de soberania com que se aproveitam da boa vontade e delicadeza dos outros condutores. A prioridade que, educadamente lhes é cedida, para eles não é um acto de boa vontade mas uma obrigação que não merece um simples aceno de agradecimento.

Tenho a certeza que o leitor estará neste momento a pensar que eu estou a exagerar. Estou sim senhor, mas não estou a dizer nenhuma mentira. Seria injusto se ousasse meter todos os condutores no mesmo saco. Nunca o faria porque sei, todos sabemos, que há excelentes condutores nas nossas estradas. Condutores competentes, educados, civilizados, tolerantes e que sabem respeitar o seu semelhante. Não sei se serão a maioria mas tendo como referência as cenas a que assisto diariamente duvido que o sejam, mas



maioritariamente são muitos os vândalos do alcatrão. São demasiados. São os suficientes para transformar as estradas portuguesas num inferno, e não estou a falar de congestionamentos de trânsito, nem em pavimentos esburacados ou má sinalização, que existem, mas sim de falta de educação e intolerância. Há muitos condutores que não perceberam ainda, ou não querem perceber, que os outros utentes da estrada com que se cruzam não são inimigos, mas companheiros de estrada e era aqui que eu queria chegar. Se o carro que circula à nossa frente vai devagar não é líquido que esteja a ser conduzido por um "azelha", pode ser uma pessoa já idosa ou ainda um condutor inexperiente que conduz com prudência e de acordo com as suas capacidades. Se o pressionarmos ou insultarmos estaremos a enervá-lo e poderemos estar a contribuir

para um possível acidente. Lembremo-nos que também nós já fomos inexperientes e que um dia, se Deus quiser, seremos velhos também e então gostaremos de contar com a compreensão dos condutores mais novos.

Estas linhas não pretendem ser mais do que uma simples reflexão e ao mesmo tempo divulgar uma atitude nova para muitos condutores. Todos aqueles que compatilham a estrada conosco não são nossos inimigos mas sim, nossos companheiros. Quando todos nos compenetrarmos desta verdade e a aceitarmos, as estradas em Portugal deixarão de ser um inferno e passarão a ser, não digo um paraíso, mas muito mais seguras e agradáveis...





**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

MAVIMÓVEIS, Lda

-Orçamentos grátis-

Móveis * tecidos * decorações

Praça D. Fernando II Lt 1C S. Pedro de Sintra

Tel. 219231957

ROSTOS DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA



CA – Zé Pedro, vamos solicitar-te que, por alguns minutos, mudes de campo. Vais deixar de ser o elemento da direcção do nosso jornal para passares à condição de entrevistado para nos dares a conhecer o teu novo projecto profissional. O que te levou a constituir uma empresa para operar na área do turismo religioso? Porque se trata de uma iniciativa que enriquecer o leque de oportunidades e opções para quem se interessa pela Fé e pelo património religioso do nosso país gostaríamos que falasses sobre as objectivos da empresa e os projectos que tens em mente..

ZPS – Projectos temos muitos e julgo que muito bons. Vemos na actividade turística um meio muito importante para evangelizar. Em Portugal dispomos de um património religioso valiosíssimo ainda pouco conhecido e muitas vezes até ignorado. É verdade que se organizam um pouco por toda a parte, excursões e peregrinações a santuários marianos e a outros locais de tradição religiosa, mas nós queremos ir mais longe. Não pretendemos apenas visitar os monumentos e santuários, queremos dar a conhecer a sua história, queremos saber porque foram construídos naquele local, o simbolismo que encerram, as características da sua arquitectura, o valor artístico da construção e do seu recheio. Organizaremos visitas temáticas e pretendemos que cada visita seja um momento importante de espiritualidade mas também seja uma oportunidade para enriquecer conhecimentos. Penso que, se soubermos

onde estamos e porque estamos ali seremos capazes de valorizar a oração e, então sim, transformar a visita numa autêntica peregrinação. Todas as nossas viagens terão momentos para a contemplação, e espaços para a religiosidade, a natureza e a cultura.

CA – E como vão conseguir adquirir todas essas valências?

ZPS – A nossas visitas contarão com o apoio dos párocos das comunidades locais e até dos serviços de turismo da região. Os contactos já estabelecidos são bastante animadores. Temos visitas já previstas a Alcobaça, a Fátima e a Mora onde existe um santuário mariano. O contacto com os párocos de Alcobaça e Mora foram encorajadores dada a forma entusiástica como acolheram a ideia de nos receber e nos prometeram todo o apoio. Somos ambiciosos e por isso pretendemos ir mais além. Pretendemos trazer a Sintra todas as comunidades dos locais que visitarmos. Sintra tem um vasto e valioso património religioso que é imperioso divulgar e é isso que iremos fazer também.

CA – A vertente religiosa será o único objectivo das vossas iniciativas?

ZPS – Será o objectivo principal, até porque o nosso lema será a Nova Evangelização sob a inspiração de Maria, que estará sempre presente nas nossas viagens, mas queremos beatizá-las demasiado. É verdade que em cada uma delas haverá tempo para a celebração da Eucaristia, para a meditação

É um dos mais dinâmicos e empenhados membros da nossa comunidade cristã e um elemento importante na vida da Unidade Pastoral de Sintra. Há vários anos a integrar o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral, foi também um dos fundadores do nosso jornal que nunca abandonou e ao qual dedica muito do seu tempo, muitas vezes com prejuízo da sua vida familiar. Estou a falar do nosso querido amigo e irmão na Fé, José Pedro Salema Garção. Convencemo-lo a passar, este mês, para o outro lado da “barricada” para nos conceder a entrevista que se segue.

e oração, mas haverá tempo também para aprender, para olhar o que nos rodeia porque se nós queremos visitar os locais dedicados ao Senhor não podemos ignorar a grande catedral que o Senhor ns dedicou a nós homens, a natureza. É na natureza que Deus manifesta a sua Omnipotência e o amor que tem pelo o homem. Foi para ele, homem, que Deus criou toda esta beleza e seria uma enorme ingratidão ignorá-la. Sempre que possível enquadramos nos nossos programas a expressão artística como, por exemplo, o canto e a dança e ainda actividades desportivas, privilegiando a caminhada. É um programa ambicioso e variado o que teremos para oferecer a quem viajar connosco.

CA – Como se compreende que no início da actividade da empresa te ausentaste uma semana para o México?

ZPS – Era muito importante esta nossa presença no Congresso Mundial do Turismo Religioso que decorreu em Cancun, sob os auspícios do Vaticano. Fui aprender com aqueles que têm mais experiência e que já andam nesta actividade há muitos anos. Fui também dar a conhecer a nossa empresa, distribuir contactos com vista a podermos ser uma referência e uma entidade a contactar por quem pretenda vir a Portugal principalmente para quem deseje visitar Fátima. Estaremos aptos para lhes prestar todo o apoio e organizar as visitas que fizerem durante a sua estadia em Portugal. Esta viagem ao México longe

de ser um passeio foi uma jornada de trabalho e um investimento no saber e na competência.

CA – Qual foi o caminho que te levou até esta actividade?

ZPS – Foram duas as principais razões que me conduziram até aqui. Uma foi a situação de desemprego em que me encontrava após 30 anos de trabalho por conta de outrém. A multinacional espanhola, da área da geotécnica, onde trabalhava ultimamente como Director-Geral da delegação a operar em Portugal optou por proceder a uma redução do pessoal no nosso país. Dada a incerteza com o futuro se apresentava optei por negociar a saída e criei a minha própria empresa no ramo da consultoria. Não tive sucesso em virtude da crise que afecta o país e a economia portuguesa. Após esta primeira tentativa frustrada optei por mudar de ramo e constituí esta nova empresa dedicada ao turismo religioso. Foi assim que nasceu a “STELLA MATUTINA” uma empresa que irá desenvolver uma actividade ainda pouco divulgada em Sintra e no resto do país e que espero venha a ser um êxito. A outra razão tem a ver com as minha

Fé. As minhas convicções religiosas e a experiência que tenho adquirido no campo da religiosidade ao longo dos anos, através da minha participação em muitas das actividades paroquias proporcionaram-me o “know how” mínimo para avançar com este projecto. Tenho esperança que Deus me irá ajudar a ter sucesso nesta iniciativa até porque a compensação financeira que pretendo conseguir com esta actividade é apenas aquela que garanta a subsistência económica da minha família. CA – Como surgiu o nome da empresa, “Stella Matutina”?

ZPS – É uma homenagem a Nossa Senhora, a Estrela da Manhã como invocamos na ladaíinha. Maria será sempre uma figura central das nossas peregrinações e passeios. Viajará sempre connosco. Considero um nome muito bonito, como bonito é tudo quanto se relacione com a Mãe de Deus.

Que tenhas sucesso nesta nova etapa da tua vida e que a “Stella Matutina” seja a estrela que te conduza ao até aos objectivos que definiste para a ti e nos conduza a nós aos locais e monumentos construídos para louvar o Senhor.



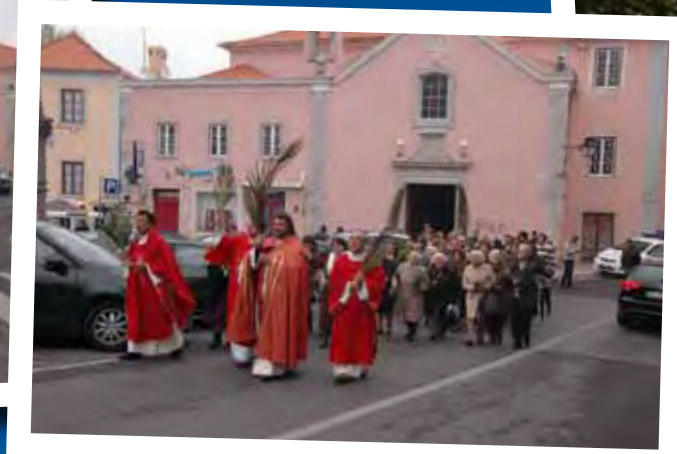
SEMANA SANTA

Uma vez mais a Unidade Pastoral de Sintra celebrou a Semana Santa com a solenidade que a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, impõem. Uma vez mais a comunidade católica de Sintra ajoelhou aos pés do Senhor para meditar no Mistério do Deus que se fez Homem e que sofreu humilhações e maus tratos e morreu na cruz para redimir a humanidade, dos seus pecados. Mas como Deus é imortal Jesus Ressuscitou como prometera aos seus discípulos e como as Sagradas Escrituras profetizavam.

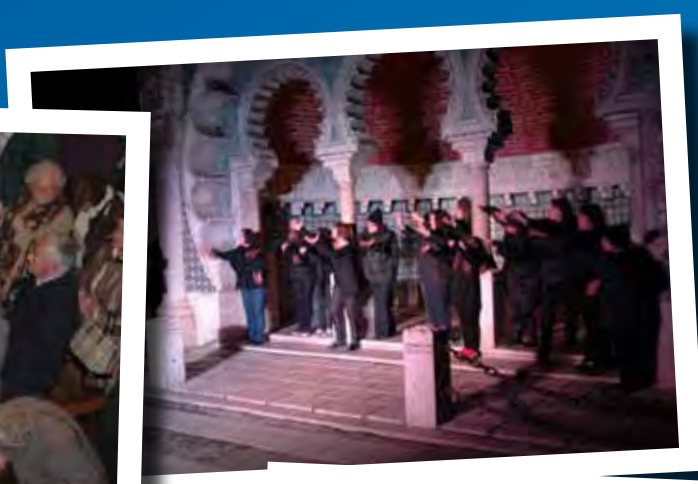
Os templos de Sintra encheram-se no Domingo de Ramos para vitoriar e glorificar Jesus, na 5ª Feira Santa em S. Pedro, para celebrar a Última Ceia do Senhor e a instituição da Sagrada Eucaristia, na 6ª Feira Santa, em S. Martinho, para se inclinar, reflectir e orar perante Jesus Crucificado, e em Sábado Santo, na igreja de S. Miguel, para participar na Vigília Pascal, e cantar Aleluias pela Ressurreição de Cristo Jesus. Depois dos hossanas veio a traição, o sofrimento e por fim a glória e a certeza de que Jesus é mesmo o Filho de Deus.



Domingo de Ramos



Tríduo Pascal





Um zoom de Óbidos

As crianças da catequese de S. Miguel

Dizem que a fotografia é como poesia da imobilidade: é através da fotografia que os instantes se deixam ver tal como são.

Estas nossas mãos, de cores e feitios diferentes, formam uma das mais belas poesias de vida - um aglomerado de gente miúda com alto potencial, perdidos em felicidade pelas ruas de Óbidos, onde levaram a "moda" do que é ser Cristo ressuscitado e "cool"!

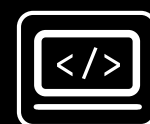
Foi assim, no ultimo dia 21 de Abril no Encontro Vicarial em Óbidos, a poesia

dos olhos foi traduzida na essência das emoções, entre ateliers Bíblicos preparados por grandes pessoas que nos levaram a viajar ao Antigo e Novo Testamento. Lá, representámos, decifrámos, adivinhámos e reconhecemos Profetas e Evangelistas. Descobrimos que Jesus é a "moda" mais antiga de todas (tem 2012 anos e pegou em todo o mundo!), e que,

como miúdos "cool" que somos, agarramos na Bíblia e rumamos para Norte (Cristo!)

E tu, vestes-te desta "moda" também?

Abraço em JC
Ressuscitado e Alegre!



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Manta de retalhos

Nuno Vicente

Testemunho de Amor da Manta de retalhos, precisamente, em mil e uma palavras

Na passada noite de 6 de Abril de 2012, Sexta-feira Santa, testemunhou-se, pela terceira vez, no centro histórico, Património da Humanidade, a Via Sacra organizada pela Unidade Pastoral de Sintra. Via dolorosa, sim. Caminhámos e revivemos juntos – umas três centenas de celebrantes – unidos nessa dor de Cristo, nessa dor tão humana das nossas misérias desligadas do Divino.

Sim, é de todos nós a Cruz de Cristo mas atravessámos juntos os Mistérios da Fé e aquela Hora. Celebrámos a nossa entrega e partilha, esperança e caridade, e com o olhar no Altíssimo testemunhámos igualmente os sinais dos céus, as suas bênçãos, as suas graças. Permitam-me os leitores, que o meu coração, tão naturalmente inflamado, subestime as angústias para se focar nas Alegrias que testemunhou. Num ritual de tão inesgotável fonte simbólica e transformadora, cada um é instrumento, único, precioso, chamado a harmonizar a melodia do seu coração com os outros corações da orquestra, unidos na mesma missão de louvar o Senhor.

A mim coube-me orientar a carinhosa entrega de 21 extraordinários seres humanos que aprendem, todos os dias, a chamar Família à Manta de retalhos – grupo de Teatro da Unidade Pastoral de Sintra. No fundo, a nossa Manta é essa certeza da união na diversidade humana. A Manta de retalhos articulou-se e amplificou-se com todas as outras entregas.

A começar pela vontade dos nossos padres e auxiliares com a Palavra central e presidida pelo Sr. P. José Miguel Barata Pereira, Reitor do Seminário Maior de Cristo Rei (Olivais)...

Com a coordenação geral a partir da inventiva “gerigonça” do imparável Tó Luís...

Com a eficiência discreta e imprescindível de todos os escuteiros...

Com os operadores de luz, som, imagem e a tantos na sombra discreta que suportaram o “back-stage” de montagens e

desmontagens apressadas... com cobertura da nossa “Cruz Alta”...

E, finalmente, com a devoção de tantos ali presentes...

E talvez muitos dos que ali estavam não conheçam o trabalho desenvolvido pela “Manta de retalhos”, já a perfazer uma década desde a ideia original do Padre Carlos Jorge, anterior prior e unificador das três paróquias numa só Unidade. Talvez alguns considerem “absurda” a existência de um grupo de teatro no seio da Igreja de Sintra e outros ainda questionem: “- Como vivenciam a experiência cristã fazendo Teatro?”- Que estranho louvor será esse que, do Teatro, também se eleva ao Senhor?

Antes de mais, cada um dos elementos da Manta de retalhos é um agente ativo, inserido no mundo e na sociedade, que acumula funções e responsabilidades distintas, dentro e fora da Comunidade da Igreja.

A Manta de retalhos é fascinante metáfora de fonte, que, sem secar, poluir ou forçar, se foi renovando de novos rostos, fresca água com uma constância de uma média de vinte elementos.

Desde o convite do Padre António, há três anos atrás, que esta realização da Via Sacra se transformou em culminar público, em “obra maior” de nosso louvor e labor de ensaios e outras apresentações ao longo do ano.

A este terceiro ano compareceram à chamada 21 “extraordinários” de idades compreendidas entre os nove e os setenta anos vindos das três paróquias da Unidade.

Desejo partilhar com os leitores só mais algumas

particularidades:

Dos vinte e um elementos, onze tem idade compreendida entre os nove e os vinte anos.

Para oito dos elementos foi a primeira vez que participaram na Via Sacra.

E, para sete, foi a primeira oportunidade de participar na vida comunitária cristã.

O “nosso pequeno-Cristo”, o Leonel, aceitou o desmesurado desafio pela segunda vez mas desta, com uma constipação que o arrancou da cama diretamente para a cruz num maravilhoso e digno exemplo de um adolescente que se fez Homem face a Deus.

E já vai longo este artigo senão, de coração sem diques, relembriaria de bom grado, um a um, todos os belos corações que me rodearam numa vertiginosa sucessão de graças que entre todos, testemunhei. Perante a impaciência do leitor, resigno-me a enumerar apenas os nomes que soam tão luminosos ao coração:

Primeiro as duas crianças, Pedro, de nove anos, filho do Valério, e a Madalena, irmã do António, que, sem qualquer ensaio, participou intensamente.

Valério, Pai de Pedro e Vítor, uma trindade familiar no Teatro.

Seguem-se os jovens aventureiros por ordem de chegada ao grupo: Miguel, António, Leonel, Rui, Flávia, Cirila, André e Soraia.

Depois os resistentes de rijos anos: Cristina, Adelaide, Carolina, Gracinda, Belinha, Rute, Alice e Anabela.

Em última surpresa recebemos no grupo a Mariis Capela, fotógrafa, artista apaixonada por

Sintra, fundadora do Atelier Criarte na Fundação Cardeal Cerejeira, em S. Pedro.

O Francisco (Kiko), que representou os escuteiros e que foi o “nosso cristo” na Primeira Via Sacra.

E agradeço, por fim, a todos os outros elementos da Manta de Retalhos que estiveram connosco de outro modo como a D. Odete a “nossa 1ª Dama do Teatro”, o Raul e o Salvador, os jovens Madalena, Zé e João e outros que a memória já abarca na distância.

A Manta de retalhos que deu rosto e coração, corpo e paixão, à Via Sacra deste Ano, é espelho e património da Igreja de Sintra e deve ser orgulho de todos, a par

de tantos outros orgulhos da nossa Unidade Pastoral. E lançamos já ao desafio que no próximo ano sejamos muitos mais com redobrada Fé e Amor.

A Manta de retalhos não é nem nicho nem antro, é oração ativa de quem nela se aventurar de coração pleno de sonho, criatividade, empenho. A Manta de retalhos é liberdade que cresce com a responsabilidade de assumir a Palavra de Deus como luz para a vida e alma da nova evangelização.

Assim, à minha maneira, o testemunho sem receio da justiça dos homens,

Assim possa o engenho servir o Senhor





Descalçar-se para entrar no outro

Deparei-me com a expressão:

"Descalça-te para entrar no outro."

Perguntei a Deus que significava isto e senti-me a recordar as palavras do Êxodo: "tira as tuas sandálias, porque o chão que pisas é lugar sagrado".

Pus-me em oração: Jesus apresentava-me, um a um, os meus amigos e conhecidos, e muitos outros com quem me cruza na vida. E descobri como habitualmente entro no interior de cada um sem me descalçar; sem pensar no modo como o faço; simplesmente entro. Ou então, não me descalço porque nem me digno olhar para o outro...e às vezes até passo por cima dele.

Senti uma forte necessidade de pedir perdão a Deus

e aos meus irmãos. Senti também que Ele me convidava a descalçar-me, e logo a caminhar. Imediatamente experimentei uma dupla dificuldade: não queria sujar-me e sentia medo de me magoar. Era mais seguro e cómodo andar calçado.

Ainda que desconfortável e meio a medo, comecei a caminhar, e o Senhor, a cada passo, ia-me mostrando algo novo. Notei que descalço podia descobrir as diferenças do chão que pisava, distinguir o húmido do seco, a relva da terra... Necessitava de olhar a cada passo o chão que pisava, estar atento ao lugar aonde ia pôr o meu pé. Dei-me conta de quantas coisas do interior dos meus irmãos me passavam ao lado, desconheço-as, não as tenho em conta... simplesmente por

entrar calçado, com o olhar posto exclusivamente em mim, ou disperso em tantas coisas insignificantes...

Pude ver também como descalço caminhava mais lentamente, não no meu ritmo habitual, tratando de pisar o chão mais suavemente. Onde os meus sapatos tinham deixado marcas, os meus pés descalços não as deixavam. Pensei, então, quantas marcas terei deixado no coração dos meus irmãos ao longo do caminho, e experimentei um grande desejo de entrar sem deixar um cartão que diga: "estive aqui".

Por último, fui atravessando distintos terrenos; primeiro relva, depois um caminho de terra, até chegar a uma subida de pedras. Senti desejo de parar e voltar a calçar-me,



mais lentidão. E quanto mais suavemente pisava, menor era a dor. Quanto mais difícil é o terreno do interior do meu irmão, mais suavidade e mais cuidado devo ter para entrar.

Depois deste caminho feito com Jesus, pude ver claramente que descalçar-me é entrar sem preconceitos, atento à necessidade do meu irmão, sem esperar uma resposta determinada. Entrar sem interesses especiais, sem esperar nada em troca, despojado e aceitando-o como ele é...

Esta subida exigia ainda

Intenções do Papa para Maio



Defender a família

Para que na sociedade sejam promovidas iniciativas que defendam e reforcem o papel da família.

Maria, protectora dos missionários

Para que Maria, Rainha do mundo e Estrela da Evangelização, acompanhe todos os missionários no anúncio de seu Filho Jesus.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Médica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estoril
2710-515 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 923 50 45



TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10
S. Pedro de Penaferrim - Sintra

Telef.: 21 923 11 31

Calendário Litúrgico em Maio - Ano B

Dia 6 - DOMINGO V DA PÁSCOA

Leitura I - Actos 9, 26-31

«Contou-lhes como, no caminho, tinha visto o Senhor»

Salmo 21, 26b-27.28.30.31-32

«Eis o que fez o Senhor».

LEITURA II 1 Jo 3, 18-24

«É este o seu mandamento: acreditar e amar»

Evangelho - Jo 15, 4a.5b

«Quem permanece em Mim e Eu nele dá muito fruto»

Dia 13 - DOMINGO VI DA PÁSCOA

Leitura I Actos 10, 25-26.34-35.44-48

«O Espírito Santo difundia-se também sobre os pagãos»

Salmo 97, 1.2-3ab.3cd-4

«O Senhor manifestou a salvação a todos os povos».

LEITURA II 1 Jo 4, 7-10

«Deus é amor»

EVANGELHO Jo 15, 9-17

«Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos»

Dia 20 - ASCENÇÃO DO SENHOR

LEITURA I Actos 1, 1-11

«Elevou-Se à vista deles»

Salmo 46, 2-3.6-7.8-9

«Ergue-Se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta».

LEITURA II Ef 1, 17-23

«Colocou-O à sua direita nos Céus»

EVANGELHO Mc 16, 15-20

«Foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus»

Dia 27 - PENTECOSTES

LEITURA I Actos 2, 1-11

«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar»

Salmo 103, 1ab e 24ac.29bc-30.31.34

«Mandai, Senhor o vosso Espírito, e renovai a terra».

LEITURA II 1 Cor 12, 3b-7.12-13

«Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo»

EVANGELHO Jo 20, 19-23

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito»

PENTECOSTES



Depois da morte de Jesus, cinquenta dias depois da Páscoa, o Espírito Santo desceu sobre a comunidade cristã de Jerusalém na forma de línguas de fogo; todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas (At 2,1-4)



Queridos Pais

Neste dia em que comemoramos todos juntos, este vosso aniversário matrimonial, agradecemos a Deus a família que Ele, através de vocês dois, possibilitou que fôssemos.

O jeito que vocês tiveram para criar-nos, o carinho que nos dedicaram, as horas que perderam procurando a melhor maneira de nos ajudar, o conforto que nos deram nas nossas angústias, a palavra amiga sempre que fez falta.

Ter-vos ao nosso lado, ao longo das nossas vidas, é muito mais do que apenas uma presença, pois deram-nos os vossos valores, para que os utilizássemos nas nossas vidas, para que crescêssemos com eles, e os pudéssemos distribuir pelos nossos filhos e pelos outros que nos rodeiam e que também fazem parte da nossa vida.

São pessoas como vocês, que fazem que este mundo à nossa volta tenha mais alegria, amor e compreensão. E a vida que nos deram, a vossa própria vida, faz com que as nossas vidas hoje, também tenham sentido.

Obrigado pela família que somos, pelo prazer de estarmos juntos, pelo amor que sempre sabem transmitir e que nos faz sentir esta alegria imensa de estarmos ao vosso lado.

Deus ofereceu-nos, na Sua infinita bondade, os pais abençoados que temos. E no cântico alegre das nossas orações, onde há esperança para quem nEle acredita, estão vocês, queridos pais, nos nossos corações de filhos, para vós sempre crianças, e que vos adoramos muito.

Que Deus abençoe sempre, os pais maravilhosos que temos.



SERVIÇO LITÚRGICO

DE 30 DE ABRIL A 31 DE MAIO

Dia 30 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 1 – Terça-feira - S. José Operário

11:00 - Missa em Santa Eufémia. Festa
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 2 – Quarta-feira

11:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 3 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Exposição do Santíssimo
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 4 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Exposição do Santíssimo
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Terço na Portela

Dia 5 – Sábado

09:30 - Missa em Santa Maria - 1º Sábado
17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel - Catequese da UPS

Dia 6 – Domingo V da Páscoa

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linho
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 7 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 8 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:30 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 9 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 10 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 11 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar ASASTAP
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 12 – Sábado

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 13 – Domingo VI da Páscoa

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel - 1ª Comunhão
12:00 - Missa no Linho
16:30 - Missa em S. Martinho - 1ª Comunhão
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Procissão das Velas - de S. Miguel para Santa Maria

Dia 14 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 15 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 16 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Reunião Geral de Catequistas em S. Miguel

Dia 17 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 18 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar de Oitão
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Terço no Largo do Palácio - S. Martinho

Dia 19 – Sábado

17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 20 - Domingo da Ascensão do Senhor

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linho
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 21 – Segunda-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 22 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 23 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - (A)Tração às quartas no Algueirão

Dia 24 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel

Dia 25 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Terço no Largo de S. Pedro

Dia 26 – Sábado

19:00 - Missa de Vigília de Pentecostes em S. Miguel

Dia 27 - Domingo de Pentecostes - Dia Unidade Pastoral

11:00 - Missa em Nafarros - Investidura e renovação de Promessa dos Acólitos
- Festa e Almoço
17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 28 – Segunda-feira

12:00 - Missa na Penha Longa. Festa de N. Sr.ª da Saúde
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:00 - Terço e Procissão das Velas na Penha Longa

Dia 29 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 30 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 31 – Quinta-feira - Visitação de Nossa Senhora

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Miguel
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Curso Bíblico no Café de S. Miguel



Palavras para Ler e Sentir

Maria João Bettencout

Muitas vezes, demasiadas vezes sinto, me vi rodeada de portas fechadas e janelas por onde nem um pequeno raio de luz conseguia entrar. Digo-o sem queixa, digo-o apenas para que quem não sabe, escute.

Se hoje aqui estou para vos falar, foi porque a cada vez que tudo parecia ter chegado ao fim, a cada vez que já nada fazia sentido, a cada vez que o sonho se desvanecia, a cada vez que a dor era maior do que o tamanho do meu peito, a cada vez que as lágrimas paravam de correr pelo meu rosto porque já nada mais restava para chorar, a cada vez...

Algo me dizia de forma insistente para abrir os olhos, e ver. A cada vez, devagar abri um pouco os olhos e vi. A cada vez um pequeno raio de luz, não importa se luz da lua se luz do sol, brilhava.

Ainda hoje muitas vezes, demasiadas vezes sinto, me vejo rodeada de portas fechadas e janelas por onde nem um pequeno raio de luz consegue entrar.

Já sem caminho a seguir, sem sonhos para sonhar, sento-me no meu canto escuro, deixo que as

lágrimas corram e peço, imploro para que algo, alguém, fale comigo e de novo me diga que é chegado o momento de abrir de novo os olhos e ver.

Somos nós, que de tanto fixarmos o olhar nas portas que se fecharam antes que as pudéssemos atravessar, que de tanto olharmos janelas há tanto tempo fechadas, cedemos e fechamos os olhos. Somos nós que nos entregamos à escuridão.

Hoje, posso eu dizer-te que a cada vez que te vires rodeado de portas fechadas e janelas por onde nem um pequeno raio de luz consegue entrar, deixa que as lágrimas corram pelo teu rosto em sinal do tanto que ainda desejas. Depois abre os olhos e vê. Porque a tua alma irá de início estranhar a luminosidade, poderás não conseguir ver com clareza, mas a pouco e pouco, tudo se tornará nítido e um novo caminho desenhado com a luz pura e intensa de um amanhecer, estará à tua frente.

Hoje experimentei de novo a escuridão mas sei que amanhã vou querer abrir os olhos e deliciar-me com cada bocadinho de luz que consiga agarrar.

A zona de Desconforto

Jonathan Franzen

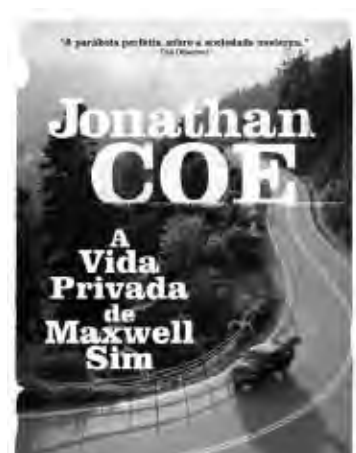


“Nas suas próprias palavras, Jonathan Franzen era o tipo de rapaz que tinha medo de aranhas, bailes do liceu, urinóis, professores de música, bumeranges, de raparigas populares – e dos pais. Não tinha nada contra os miúdos totós, a não ser o pânico de que o tomassem por um deles, destino que resultaria para ele na imediata Morte Social. Encarando a puberdade da mesma forma que um mestre falsário encara uma encomenda particularmente difícil, fingia-se um tipo que dizia muitas vezes “merda” com a maior naturalidade e que não gostava de fazer cálculos na sua nova calculadora Texas Instruments de

seis funções. A Zona de Desconforto é a memória íntima que Franzen guarda do seu crescimento dentro de uma pele hipersensível, de “uma pessoa pequena e fundamentalmente ridícula”, passando por uma adolescência estranhamente feliz, até um adulto de paixões fortes e inconvenientes. A sua história pessoal de uma juventude vivida no Midwest e uma idade adulta vivida em Nova Iorque é condimentada pela mesma mistura de ironia e afecto que caracteriza a sua ficção; o resultado é um retrato fascinante de um americano que harmoniza de forma ímpar a razão e o coração.”

A Vida Privada de Maxwell Sim

Jonathan Coe



“Maxwell Sim bateu no fundo. A sua vida pessoal é um vazio. Ele tem 70 amigos no Facebook mas ninguém com quem falar. Mas tudo muda graças a uma disparatada proposta de trabalho: conduzir um carro carregado de escovas de dentes de Londres até às remotas ilhas Shetland. Um percurso longo que

Maxwell decide preencher com uma série de visitas surpreendentes a figuras do seu passado. Acompanhado por “Emma”, a voz feminina do seu GPS, com quem estabelece uma peculiar relação, ele não imagina que está a iniciar uma viagem íntima que o mudará para sempre.”



Agenda Cultural

Guilherme Duarte

DIA 4 DE MAIO – “ CIGANOS D’OURO” apresentam Fado Flamengo. Às 22 horas no Auditório Jorge Sampaio. Preço único 12,5 €

DIA 5 DE MAIO – ATELIER DE CINEMA PARA CRIANÇAS - Às 16 horas na Sala de Ensaio. Indicado para crianças dos 2 aos 6 anos. Preço único, 10 € para criança mais 1 adulto.

DIA 5 DE MAIO – OLGA PRATS – COMEMORAÇÃO DOS 60 ANOS DE CARREIRA. Às 21,30 horas no pequeno auditório. Preço único 7,5 €

DIA 20 DE MAIO – CONCERTO PARA BÉBÉS – “O EMBALO DO ABORÍGENE”. Às 10 e 11,30 horas no palco do auditório Jorge Sampaio. Preços: 17,5 € até aos 47 meses, (bebé mais adulto) e 12,5 € por pessoa para maiores de 47 meses.

DIA 20 DE MAIO – MATINÉ DANÇANTE - ÀS 15 e 18 horas no foyer superior. Preço 4 € com lanche.

25 DE MAIO – TEATRO – “OS 39 DEGRAUS” de Alfred Hitchcock, com Vera Kolodzig, Samuel Alves, João Didelet e Rui Melo. Às 22 horas no auditório Jorge Sampaio. Preço: 20 e 15 €



ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA

R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





Sintra Quinhentista

Ana Paula Duarte

Capítulo II - O Paço Real



Nada se sabe, com segurança, da sua primitiva edificação. Apenas se sabe que é de origem árabe, apesar das reticências postas por alguns estudiosos que admitem a possibilidade de o Paço ser de construção mais recente. Mas não podem existir dúvidas sobre a sua origem árabe, não pela arquitectura como defendem alguns, mas pelos vestígios, poucos, da sua construção primitiva.

Através de inspecções das alvenarias feitas por roços perpendiculares, junto às paredes, permite verificar as características e as técnicas de construção dos árabes:

A técnica mourisca de alvenaria. A forma como se sobrepõem as camadas alternadas, com séries de três e quatro fiadas de tijolos, os azulejos que formam o mosaico do pavimento da capela., a guarnição de azulejos que circunda a pequena porta da Sala das Sereias, ou da Galé, a parede de fundo da cozinha, que pela sua argamassa, e maneira como os tijolos estão sobrepostos, indica a origem mourisca. São estes os indícios que nos dão a certeza deste Paço ter sido construído durante a dominação árabe. Os elementos de inspiração mourisca que decoram, de forma bem visível largos espaços do palácio, não podem ser tidos como indicadores, se tivermos em consideração que muitos trabalhadores árabes ali trabalharam já no tempo dos reis cristãos, como por exemplo, durante o reinado de D. João I.

O Paço Real, no século XVI, domina a vila de Sintra e é o centro de

todas as atenções e o pólo aglutinador de quase todas as actividades que aqui se desenvolvem. Impõe-se pelas suas dimensões e pelo gigantismo das suas chaminés, mas começa também a impor-se porque as obras de restauro e ampliação a que, entre 1507 e 1510, começou a ser submetido por determinação do rei D. Manuel I, trazem a Sintra uma autêntica “invasão” de trabalhadores. Entre artesãos especializados, (19 pedreiros, 12 carpinteiros, 7 serradores, 4 pintores, 4 ferreiros, 4 cabouqueiros, 1 chumbeiro, 24 braceiros), e trabalhadores indiferenciados, (carregadores e escravos), foram muitas centenas de pessoas que vieram engrossar a população sintrense durante os anos em que duraram as obras. O Rei não poupou esforços para que as obras decorressem com celeridade, pois pretendia dar ao Paço uma utilização mais assídua do que os seus antecessores. A população olhava a velha alcáçova dos antigos wallis mouros e mal a reconheciam, tais eram as obras que ali se estavam a fazer, e que o modificavam

por completo.

Tal como o castelo, o Paço pertencia a El-Rei, que aqui vinha para descansar, divertir-se e, sobretudo, para caçar dada a riqueza das espécies cinegéticas que aqui existia. Os muros que cercavam o palácio apenas serviam para separar a sua existência, das edificações modestas da vila, e das gentes que ali habitavam.

Em 1505 iniciou-se a construção do corpo ocidental do Paço, incluindo o torreão em que se encontra a sala dos Brasões, (1508). Mais tarde, em 1517 iniciou-se a edificação do corpo oriental.

No século XVI toda a vida de Sintra se desenrola em redor e em função do Paço Real. A população, tal como já se disse num capítulo anterior, foi engrossada com os artífices que se deslocaram para trabalhar nas obras de ampliação da velha alcáçova que o rei D. Manuel I mandara remodelar, e isso modificou por completo o estilo de vida a que Sintra estava habituada. A partir daí a vila sintrense não mais seria como antigamente.

Continua

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Direção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Custódio Langane;
José Pedro Salema; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Graça Camara de Sousa; Tomás Salema;
P. António Ramires; Diác. Joaq. Craveiro;
Zé Pedro Salema; Guilherme Duarte;
Miguel Forjaz; Irmãs Clarissas;
Maria João Bettencourt; Vasco Avillez;
Catarina Coelho; Rui Órfão;
Ana Paula Duarte; Rita Carvalho.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;
Mafalda Pedro; Internet;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Rui Antunes;
Miguel Elias; José Miguel Rodrigues.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares

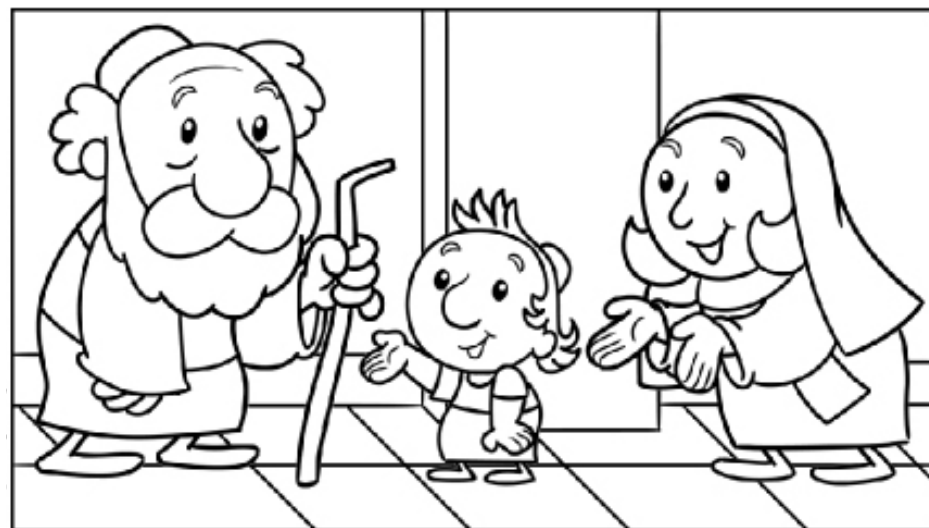


Para os mais pequenos

Sudoku

		6	2	4		3	
	3					9	
2						7	
5			8			2	
		1			6		
	2				3		7
	5						3
	9						8
	1		6	2	5		

Descobre as diferenças



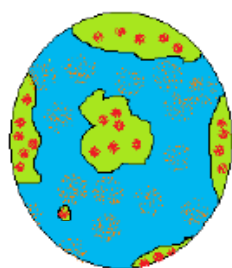
 PEQUENOS ESCRITORES
Joana Pedro

UMA GRANDE DESCOBERTA

Eu estava a fazer uma viagem pelo espaço, quando encontrei um planeta muito parecido ao planeta Terra. Não era bem ele: era azul e verde. Isso é verdade, mas tinha bolas vermelhas em terra e pintas laranjas no mar. Era uma descoberta enorme, mas já se estava a pôr tarde. Então eu fui para a minha nave e adormeci.

tinha oxigénio e o que dava esse oxigénio eram essas bolas e essas pintas.

Depois entrei dentro da nave e voltei para a Terra e a partir desse dia os astrónomos começaram a estudar esse planeta.



No dia seguinte descobri uma coisa que ninguém ia acreditar. Descobri que aquele planeta



1 de Maio 2012

Santa Eufémia da Serra



11:00h • Eucaristia

[Transporte desde o Largo da Feira até à Ermida: marcações no cantoneiro da igreja de S. Pedro do Penaleirim (Tel.: 21 923 18 44)]

12:00h • Almoço

[Oferta de sardinhas assadas, pão e vinho pela Junta de Freguesia]

Informações:
219105810
219230844

Organização:



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente
na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt